

Novo Coronavírus – SARS-COV-2
Recomendações no Cenário de Transplantes de Órgãos Sólidos
Atualização 16/03/2020
COMISSÃO DE INFECÇÃO EM TRANSPLANTES
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

Gestão 2020/2021

Diretoria:

José Huygens Parente Garcia
Presidente

Vice-Presidente
Gustavo Fernandes Ferreira

Secretário
Luciana Bertocco P. Haddad

Hélio Tedesco Jr.
2º Secretário

Tesoureiro
Fernando Antibas Antik

2º Tesoureiro
Jorge Milton Neumann

Conselho Consultivo:

Roberto C. Manfro
Presidente

Paulo M. Pêgo Fernandes
Secretário

Lúcio Pacheco

Ilka de Fátima S F Boin

José Medina Pestana

Valter Duro Garcia

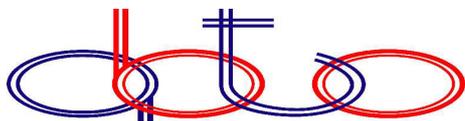
1. Introdução

O novo Coronavírus foi identificado a partir de uma série de casos de infecção respiratória na Província de Hubei, na China, em dezembro de 2019, e denominado SARS-CoV-2. A doença causada pelo vírus é denominada COVID-19, e está associada a quadros respiratórios agudos graves, com complicações e óbitos mais frequentes em indivíduos com algumas doenças prévias e em idosos. A transmissão do vírus ocorre principalmente por via respiratória (gotículas) ou por contato, em geral de indivíduos sintomáticos, porém pode ocorrer mesmo a partir de assintomáticos. A transmissão por aerossol também tem sido documentada. O período de incubação varia de 2 a 14 dias. Não há, até o momento, medida terapêutica específica disponível; alguns medicamentos têm sido usados de forma compassionada. Não há, igualmente, vacina avaliada e aprovada contra o vírus.

A epidemia rapidamente instalou-se na China, e posteriormente para vários países nos demais continentes. Em 11/03/2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia da infecção, o que na prática significa assumir que ocorre em todas as áreas do planeta.

No Brasil, o primeiro caso de SARS-CoV-2 foi confirmado em 25/02/2020 e, em pouco mais de 15 dias, o número de casos já passava de 120, em progressão geométrica já observada em outros países. Os primeiros casos constavam de indivíduos que voltavam de viagem de países com transmissão do vírus, seguidos por casos com transmissão local (contatos dos casos que voltaram de viagens). No momento, já há casos definidos como de transmissão comunitária – sem vínculo epidemiológico com indivíduos provenientes de outros países – nos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro, e, muito provavelmente, esse tipo de transmissão irá se estabelecer no Brasil, em alguns dias.

Até o momento, os dados disponíveis em transplantados são extremamente escassos. Porém, baseando-se no conhecimento sobre outros vírus respiratórios nessa população, podemos considerar que há maior risco de complicações.



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
www.abto.org.br

Gestão 2020/2021

Diretoria:

José Huygens Parente Garcia
Presidente

Vice-Presidente
Gustavo Fernandes Ferreira

Secretário
Luciana Bertocco P. Haddad

Hélio Tedesco Jr.
2º Secretário

Tesoureiro
Fernando Antibas Antik

2º Tesoureiro
Jorge Milton Neumann

Conselho Consultivo:

Roberto C. Manfro
Presidente

Paulo M. Pêgo Fernandes
Secretário

Lúcio Pacheco

Ilka de Fátima S F Boin

José Medina Pestana

Valter Duro Garcia

Portanto, recomendações específicas podem e devem ser planejadas e implementadas com o objetivo de diminuir os riscos de transmissão, de adoecimento e de ocorrência de complicações graves. Foram, desta forma, elaboradas recomendações práticas em relação às diversas etapas no processo de doação e transplantes de órgãos sólidos (TOS). As recomendações aqui expressas serão atualizadas à luz de novas evidências ou mudanças no cenário da infecção pelo SARS-CoV-2 no Brasil.

Ressalta-se que, no momento atual, todo doador e todo receptor assintomático deve ser considerado como doador/receptor de risco. Cada equipe deverá analisar a relação risco-benefício do transplante e a possibilidade de postergar o transplante, considerando o risco da infecção pelo SARS-CoV-2 no doador e/ou no receptor e o risco da mortalidade em lista, quer pela progressão da doença de base, quer pela infecção pelo SARS-CoV-2 enquanto na lista de espera.

2. Manejo do Doador

2.1. Quando e como investigar

Considerando o atual cenário da pandemia, todo doador deve ser investigado.

A triagem deve constar de:

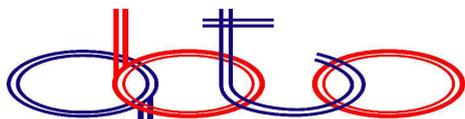
- 1) Investigação epidemiológica de contato com casos suspeitos ou confirmados de SARS-CoV-2 ou com sintomas respiratórios
- 2) Investigação clínica de sintomas respiratórios ou febre
- 3) Investigação laboratorial: teste de RT-PCR para SARS-Cov-2 de amostras respiratórias em situações especiais. Dependente da disponibilidade do teste.

2.2. Critérios de aceite do órgão

A decisão sobre utilização de órgãos depende sempre da potencial relação risco-benefício, considerando-se, neste caso, o risco de transmissão da infecção, a urgência de realização do transplante e o cenário epidemiológico da instituição. Deve-se considerar a relação risco-benefício considerando que neste momento epidemiológico todos, mesmo assintomáticos, são pacientes de risco para infecção pelo SARS-CoV-2. As recomendações para utilização de órgãos de doadores falecidos e de doadores vivos encontram-se nos Quadros 1 e 2, respectivamente.

Av. Paulista, 2001 - 17º andar
Cj. 1704/7 - CEP 01311-300
São Paulo/SP - Brasil
CNPJ 57.352.635/0001-75

Tel: (55.11) 3145-0000
E-Mail: abto@abto.org.br
www.abto.org.br



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
www.abto.org.br

Gestão 2020/2021

Diretoria:

José Huygens Parente Garcia
Presidente

Vice-Presidente
Gustavo Fernandes Ferreira

Secretário
Luciana Bertocco P. Haddad

Hélio Tedesco Jr.
2º Secretário

Tesoureiro
Fernando Antibas Antik

2º Tesoureiro
Jorge Milton Neumann

Conselho Consultivo:

Roberto C. Manfro
Presidente

Paulo M. Pêgo Fernandes
Secretário

Lúcio Pacheco

Ilka de Fátima S F Boin

José Medina Pestana

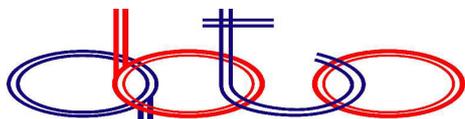
Valter Duro Garcia

Quadro 1 – Recomendações preliminares para utilização de órgãos de doadores falecidos

Doador	Recomendação
<ul style="list-style-type: none">• Doador com COVID-19 ativa• Doador com teste para SARS-COV-2 positivo• Doador com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) sem etiologia definida e teste laboratorial não disponível	Não utilizar
<ul style="list-style-type: none">• Doador contato de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19• Doador com suspeita epidemiológica ou clínica, porém com teste laboratorial negativo	Considerar utilizar, conforme urgência do transplante (ao utilizar, considerar colocar o receptor em isolamento respiratório e de contato após o transplante)
<ul style="list-style-type: none">• Doador sem suspeita clínica ou epidemiológica	Utilizar
<ul style="list-style-type: none">• Doador que teve COVID-19, com regressão completa dos sintomas há mais de 28 dias e novo teste laboratorial negativo	Considerar utilizar

Av. Paulista, 2001 - 17º andar
Cj. 1704/7 - CEP 01311-300
São Paulo/SP – Brasil
CNPJ 57.352.635/0001-75

Tel: (55.11) 3145-0000
E-Mail: abto@abto.org.br
www.abto.org.br



Gestão 2020/2021

Diretoria:

José Huygens Parente Garcia
Presidente

Vice-Presidente
Gustavo Fernandes Ferreira

Secretário
Luciana Bertocco P. Haddad

Hélio Tedesco Jr.
2º Secretário

Tesoureiro
Fernando Antibas Antik

2º Tesoureiro
Jorge Milton Neumann

Conselho Consultivo:

Roberto C. Manfro
Presidente

Paulo M. Pêgo Fernandes
Secretário

Lúcio Pacheco

Ilka de Fátima S F Boin

José Medina Pestana

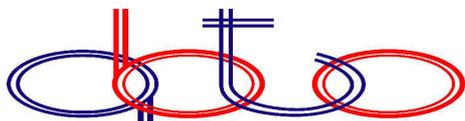
Valter Duro Garcia

Quadro 2 – Recomendações preliminares para utilização de órgãos de doadores vivos

Doador	Recomendação
<ul style="list-style-type: none">• Doador com COVID-19 ativa	Não utilizar
<ul style="list-style-type: none">• Doador com suspeita epidemiológica e clínica	Utilizar apenas após 28 dias de resolução completa dos sintomas, e teste laboratorial negativo
<ul style="list-style-type: none">• Doador com suspeita epidemiológica, sem clínica	Considerar utilizar apenas após 14 dias da exposição. Se disponível, pode-se realizar teste laboratorial o mais próximo do transplante para confirmar negativo.
<u>Durante o período de transmissão comunitária, considerar suspender todos os transplantes com doadores vivos eletivos para proteção tanto do receptor quanto do doador.</u>	

3. Manejo do Candidato a Transplante

Devido à escassez de dados, não se conhecem os riscos de transplantar candidatos com SARS-CoV-2 ou assintomáticos com o vírus. Novamente, deve ser considerada a relação risco-benefício, considerando que neste momento epidemiológico, todos, mesmo assintomáticos, são pacientes de risco para infecção pelo SARS-CoV-2. As recomendações encontram-se no Quadro 3.



Gestão 2020/2021

Diretoria:

José Huygens Parente Garcia
Presidente

Vice-Presidente
Gustavo Fernandes Ferreira

Secretário
Luciana Bertocco P. Haddad

Hélio Tedesco Jr.
2º Secretário

Tesoureiro
Fernando Antibas Antik

2º Tesoureiro
Jorge Milton Neumann

Conselho Consultivo:

Roberto C. Manfro
Presidente

Paulo M. Pêgo Fernandes
Secretário

Lúcio Pacheco

Ilka de Fátima S F Boin

José Medina Pestana

Valter Duro Garcia

Quadro 3 – Recomendações preliminares para realização do transplante conforme situação do receptor

Receptor	Recomendação
<ul style="list-style-type: none">Receptor com COVID-19 ativa	<ul style="list-style-type: none">Realizar apenas transplantes de emergênciaApto após 28 dias
<ul style="list-style-type: none">Receptor com suspeita epidemiológica e/ou clínica ¹:-suspeita epidemiológica assintomático: realizar tx - suspeita clínica: adiar por 28 dias	Realizar teste laboratorial <ul style="list-style-type: none">Teste positivo – realizar apenas transplantes de emergência. Apto após 28 dias.¹Teste negativo – considerar urgência do transplante para realização

Candidatos a transplante que residem em áreas com transmissão comunitária e se deslocam para locais sem casos de infecção pelo SARS-CoV-2 ou com transmissão local apenas devem fazer quarentena de 14 dias na região em que irão transplantar.

4. Manejo do Receptor

4.1 Medidas de precaução

Como medidas de proteção, recomenda-se que, durante a pandemia, todos os receptores de órgãos evitem viagens, aglomerações, participação em eventos sócio-culturais e comparecimentos não essenciais a ambiente hospitalar. Manter hábito frequente de higienização das mãos, e evitar contatos físicos desnecessários. O uso de máscara em ambientes sociais ou hospitalares não tem indicação clara.

Gestão 2020/2021

Diretoria:

José Huygens Parente Garcia
Presidente

Vice-Presidente
Gustavo Fernandes Ferreira

Secretário
Luciana Bertocco P. Haddad

Hélio Tedesco Jr.
2º Secretário

Tesoureiro
Fernando Antibas Antik

2º Tesoureiro
Jorge Milton Neumann

Conselho Consultivo:

Roberto C. Manfro
Presidente

Paulo M. Pêgo Fernandes
Secretário

Lúcio Pacheco

Ilka de Fátima S F Boin

José Medina Pestana

Valter Duro Garcia

4.2. Receptor com sintomas respiratórios

Os transplantados devem ser orientados a ligar para o Centro de Transplante se apresentarem febre ou qualquer sintoma respiratório. A instrução para comparecerem presencialmente para atendimento deve ser guiada pela intensidade dos sintomas e avaliação de risco; neste caso, devem ser orientados a comparecer utilizando máscara cirúrgica. A investigação com teste laboratorial estará na dependência da política de saúde local, mas recomenda-se fortemente que, na vigência da pandemia, seja feita em todos os transplantados com sintomas. Os receptores que requerem internação devem ser submetidos a precauções respiratórias e de contato.

5. Manejo dos Profissionais

Todas as equipes assistenciais dos Centros de Transplantes devem ser orientadas quanto às medidas de precaução. Manter rigorosamente a política de higienização das mãos, obedecendo os cinco momentos em que deve ser procedida na prática assistencial. Adotar as medidas de evitar aglomerações e contatos físicos desnecessários.

Profissional com sintomas respiratórios devem ser afastados de suas atividades, até que o teste laboratorial para SARS-CoV-2 resulte negativo (quando realizado) e os sintomas tenham tido completa resolução. Profissionais com teste positivo devem manter-se afastados de sua atividades por, pelo menos, 14 dias e com completa resolução dos sintomas.

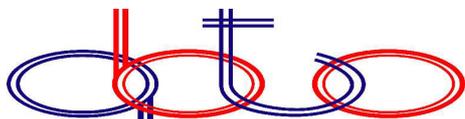
Profissionais sem sintomas, porém com contato com caso suspeito ou confirmado para SARS-CoV-2 devem utilizar a paramentação recomendada pela instituição.

Para o atendimento a casos suspeitos ou confirmados de SARS-CoV-2, os profissionais devem seguir rigorosamente as normas de precauções respiratórias e de contato, e de higiene das mãos. Especial atenção deve ser dada aos passos de paramentação e desparamentação, disponíveis na maioria dos hospitais.

6. Medidas Adicionais de Precaução

Recomendam-se as seguintes medidas adicionais nos Centros de Transplantes, para evitar a transmissão do SARS-CoV-2, durante o período da pandemia:

- Diminuir o fluxo de pessoas no ambiente hospitalar – restringir visitas e acompanhantes ao essencial, e limitar retornos ambulatoriais e procedimentos apenas aos essenciais.



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
www.abto.org.br

Gestão 2020/2021

Diretoria:

José Huygens Parente Garcia
Presidente

Vice-Presidente
Gustavo Fernandes Ferreira

Secretário
Luciana Bertocco P. Haddad

Hélio Tedesco Jr.
2º Secretário

Tesoureiro
Fernando Antibas Antik

2º Tesoureiro
Jorge Milton Neumann

Conselho Consultivo:

Roberto C. Manfro
Presidente

Paulo M. Pêgo Fernandes
Secretário

Lúcio Pacheco

Ilka de Fátima S F Boin

José Medina Pestana

Valter Duro Garcia

- Acompanhamento ambulatorial:
 - ✓ Pacientes estáveis transplantados >1ano: receitas, LME e solicitação dos exames laboratoriais devem ser disponibilizadas para o paciente retirar fora dos horários previstos de ambulatório
 - ✓ Pacientes no pós-operatório recente, instáveis ou com eventuais queixas e intercorrências: manter consulta presencial.
- Suspender todas as reuniões e eventos científicos não essenciais do Serviço

7. Referências Bibliográficas

1. Boletim Epidemiológico – COE COVID-19 – 13/03/2020
Ministério da Saúde Brasil disponível em
http://maismedicos.gov.br/images/PDF/2020_03_13_Boletim-Epidemiologico-05.pdf
2. COVID-19 (Coronavirus): FAQs for Organ Donation and Transplantation. American Society of Transplantation, disponível
https://www.myast.org/sites/default/files/COVID19%20FAQ%20Tx%20Centers%202020.03.11_FINAL.pdf

Dra. Raquel Stucchi

Coordenadora da Comissão de Infecção em Transplantes

Dr. José Huygens P. Garcia

Presidente

Av. Paulista, 2001 - 17º andar
Cj. 1704/7 - CEP 01311-300
São Paulo/SP – Brasil
CNPJ 57.352.635/0001-75

Tel: (55.11) 3145-0000
E-Mail: abto@abto.org.br
www.abto.org.br